



ACTA Nº13

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE BORBA

REALIZADA NO DIA 22 DE JUNHO DE 2011

----- Aos vinte e dois dias do mês de Junho de dois mil e onze, nesta Cidade de Borba, na Escola E.B 2,3 Padre Bento Pereira de Borba, reuniu, pelas 21.00 horas, em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO UM: Período Antes da Ordem do dia

PONTO UM PONTO UM: Leitura do Expediente

PONTO UM PONTO DOIS: Outros assuntos de interesse para a Autarquia

PONTO DOIS: Período para intervenção do público

PONTO TRÊS: Período da ordem do dia

PONTO TRÊS PONTO UM: Análise conducente à aprovação da acta nº11 da Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2011.

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Análise conducente à aprovação da acta nº12 da Sessão Ordinária de 29 de Abril de 2011.

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Proposta da 2ª Revisão ao Orçamento da Receita.

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Rectificação à Planta de Zonamento do Plano de Urbanização de Orada (Título Informativo).



PONTO TRÊS PONTO CINCO: Apreciação das Actividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira

----- Tendo presente o nº 1 do artigo 92º da Lei 169/99 de 18 de Setembro lavra-se a presente acta: -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** procedeu à abertura da sessão e ordenou realizar a chamada, verificando-se a presença dos Membros: Jerónimo João Pereira Cavaco, Mário Joaquim Trindade de Deus, Benjamim António Ferreira Espiguinha, Maria Filipa Martins de Almeida, António José Moura Proença, Augusto Manuel Bilro Guégués, Nelson Joaquim Gomes Gato, Rui Manuel Guarda Verdades de Sá, Joaquim Manuel Cardoso, Joaquim Manuel Ganito Trincheiras, Roberto Carlos Vagante Ganito, Maria João Barroso Lopes Cavaco, Norberto João Figueira Alpalhão, Manuel Filipe Liliu Prates, Celso Miguel Lopes Ramalho, António José Lopes Anselmo, Amélia da Conceição da Silveira Bilro, José António Carapeto Dias, Edgar Manuel Varjola Liliu. -----

Verificou-se a ausência dos membros: Ondina Maria Ganito Giga que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc. nº.1**) e foi substituída pelo Senhor Norberto João Figueiras Alpalhão, Francisco José Ramalho Mendes, que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc. nº.2**) e foi substituído pelo Senhor Roberto Carlos Vagante Ganito. Carlos Manuel de Almeida Cabral, que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc nº.3**) e foi substituído por Mário Joaquim Trindade de Deus, Sérgio João Pécurto Gazimba, que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc nº.4.**) e foi substituído por Joaquim Manuel Cardoso, Rogério Manuel Pereira Pécurto, que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc nº.5**) -----

O Presidente da Assembleia Municipal: pediu que se procedesse à tomada de posse dos 3 membros da Assembleia substitutos. -----

Seguidamente, informou que tinha sido acordado com as diferentes forças políticas que tinham assento naquela assembleia Municipal a forma como iriam ser discutidos os assuntos respeitantes à Requalificação da Escola Básica Padre Bento Pereira e à Construção do Centro Escolar. Informou, que tinha sido acordado que não seria necessário colocar um ponto na ordem de trabalhos para discutir especificamente aqueles assuntos. Iriam discuti-los no tempo destinado ao período antes da ordem do



dia e com o período permitido no regimento à intervenção do público, permitindo assim a intervenção do mesmo, sempre que fosse desejada, ou sempre que assim fosse solicitada. Assim, aqueles dois pontos funcionariam com um só ponto. Salientou, que o que se pretendia com a discussão daquele assunto (Requalificação da Escola Básica Padre Bento Pereira e Construção do Centro Escolar) era a clarificação de muitas dúvidas que tinham surgido ao longo das últimas assembleias sobre o que seria feito e em que moldes seria feito. -----

Fez referência à plateia de pessoas ali presentes, as quais faziam ou já tinha feito parte da actividade escolar, e que poderiam ali dar o seu contributo num melhor esclarecimento do que iria acontecer, relativamente ao assunto em discussão. -----

PONTO UM: Período antes da Ordem do Dia

PONTO UM PONTO UM: Leitura do Expediente

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** Na ausência dos Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, e não havendo oposição do plenário, o deputado Roberto Ganito, ocupou na mesa da Assembleia Municipal o lugar de 1º Secretário e o deputado Joaquim Trincheiras ocupou o lugar de 2º Secretário. -----

----- **O Deputado Joaquim Trincheiras:** cumprimentou todos os presentes e informou que nada de relevante havia a assinalar, no entanto, e como, habitualmente, as pastas da correspondência estavam presentes para quem as quisesse consultar. -----

PONTO UM PONTO DOIS: Outros assuntos de interesse para a Autarquia

-----**O Presidente da Assembleia Municipal:** perguntou se existia mais algum assunto além do que tinham acordado discutir, se alguém queria intervir. -----

----- **O Deputado Benjamim Espiguinha:** desejou boa noite a todos os presentes, referindo uma saudação especial aos novos colegas de bancada, salientando que alguns deles tinham sido brilhantes deputados noutras legislativas. Referiu que tinha pedido a palavra para apresentar uma Moção. Uma Moção de saudação ao novo governo. De seguida leu a Moção (que se arquiva em pasta anexa como. **doc nº 6**). -----



SAUDAÇÃO AO NOVO GOVERNO -----

Os eleitos do Partido Social democrata vêm, por este meio, saudar o novo governo que ontem tomou posse desejando à equipa liderada pelo primeiro-ministro Dr. Pedro Passos Coelho as maiores felicidades na difícil tarefa que tem pela frente. -----

Apesar da situação em que se encontra o país, acreditamos que este novo governo será capaz de “levar o barco a bom porto”. -----

Os próximos tempos vão exigir governantes corajosos, que não se desviem do caminho necessário, apesar da contestação que os espera. -----

Fazemos votos para que o governo recentemente empossado devolva a esperança aos portugueses, retire o país da crise em que se encontra e o coloque na rota do crescimento económico, sem esquecer os mais necessitados. -----

Borba, 22 de Junho de 2011 -----

Os eleitos do PSD. -----

----- **O Deputado Nelson Gato:** cumprimentou todos os presentes e de seguida leu uma outra Moção apresentada pelos eleitos do PSD (que se arquiva em pasta anexa como. **doc nº 7**). -----

“2 Anos de Elevação de Borba a Cidade, os Borbenses exigem mais!”. -----

Dois anos após a elevação de Borba a cidade, os Borbenses esperavam mais. A elevação de Borba a cidade foi apresentada aos borbenses como um “novo capítulo na história do concelho”. Como um abrir de portas ao desenvolvimento, à inovação, à modernidade. Como um alargar de horizontes e um grande contributo para a afirmação regional e nacional do município. -----

Reconhecemos a estratégia desenvolvida para provar que Borba reunia os requisitos mínimos para a elevação a cidade, sobretudo tendo em conta o Artigo 14.º da Lei 11/82, de 2 de Junho, ao tirar partido de “importantes razões de natureza histórica, cultural e arquitectónica” inegáveis sob qualquer ponto de vista. -----

Mas entendemos que atingir os mínimos deve funcionar apenas como ponto de partida de uma estratégia concertada para afirmação da cidade em todas as outras valências consideradas como indicadores de desenvolvimento. Perguntamos: onde está essa estratégia? Elevar Borba a cidade não



pode ser encarado como um fim em si mesmo, mas antes como o início de um longo caminho em que todos devem ser chamados a participar. -----

Os borbenses, que esperavam mais investimento na projecção regional e nacional do concelho de Borba e na afirmação da cidade como uma nova centralidade regional, assistiram, em contrapartida, ao cancelamento da Feira do Queijo e da Feira das Ervas Alimentares Aromáticas e à redução da actividade cultural, desportiva e recreativa da autarquia para níveis nunca antes vistos. -----

Os borbenses esperavam a dinamização e estruturação do sector produtivo do concelho, com maior ênfase para o sector dos mármore corporizando, assim, os investimentos municipais de muitos milhões de euros na Área de Deposição Comum de Borba, sem viabilização à vista, nas 4 vias de acesso à Área de Deposição Comum e nos caminhos de acesso à Zona Industrial do Alto dos Bacelos – Borba (UNOR 2). Os investimentos prometidos em ninho de empresas, zonas e pólos industriais acabaram por não passar de boas intenções e a auto-estrada Lisboa-Madrid (A6) continua a passar-nos, simplesmente, ao lado. Não se conseguiu transformar os desafios em oportunidades e a crise que se abateu sobre o sector dos mármore, maior empregador do concelho, arrastou-nos para os meios de comunicação social nacionais como o concelho que registou “o maior crescimento do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego, comparando com igual período do ano passado”. ---

Os borbenses esperavam uma efectiva dinamização dos equipamentos de iniciativa municipal construídos nos últimos anos e que tanto contribuíram para onerar as contas da autarquia. E em contrapartida têm assistido à falta de capacidade para abrir a Piscina Coberta Municipal, tal como à incapacidade para a dinamização regular do Pavilhão de Eventos de Borba: cinco milhões de euros de investimento para acolher, numa semana durante o ano, a Festa do Vinho e da Vinha é muito pouco! ---

Os borbenses esperavam ver mais oportunidades para os seus jovens. De emprego, de formação e de fixação no concelho em condições excepcionais de realização pessoal e profissional. A fixação de jovens quadros e atracção de jovens povoadores qualificados poderiam contribuir para o incremento da população activa do concelho e da criação de riqueza mas também para a formação de um público mais informado e cítrico, exigente e com capacidade para fomentar a oferta continuada de programas culturais e recreativos de qualidade. -----



Os borbenses esperavam maior dinamização do comércio local e uma aproximação da autarquia aos anseios e necessidades dos comerciantes. Em vez disso, os comerciantes de Borba tem sido cada vez mais chamados a “pagar a crise” através de taxas e licenças ao mesmo tempo que aumenta a sua insegurança em relação ao futuro aos assistirem a um aumento progressivo dos prazos de regularização de dívida da autarquia, que é já a segunda pior pagadora do país, segundo dados da Direcção-Geral das Autarquias Locais. -----

Os borbenses esperavam mais e melhor serviço de saúde, contemplam um novo Centro de Saúde mas assistiram às alterações nas condições de transportes de doentes que deixaram muitíssimos doentes em casa. -----

A elevação a cidade teve impacto no “orgulho local” e auto-estima dos borbenses, mas a questão que se coloca é que ninguém vive apenas de orgulho, e esse orgulho vai-se esbatendo se não for acompanhado de dados concretos e palpáveis que o alimentem. -----

È este o dilema em que Borba vive neste momento! -----

Evocar a crise que o país atravessa pode ajudar a explicar apenas uma pequena parte do problema. Mas toda a redução de actividade a que assistimos e as crescentes dificuldades em lidar com a dívida acumulada têm como principal responsável a gestão da última década. -----

Não queremos vir a ser forçados a concluir que o processo de elevação de Borba a cidade foi, acima de tudo, uma manobra de natureza politica que, contando com o apoio do partido do governo, se destinou a contribuir para a afirmação do projecto pessoal do actual presidente em momento pré-eleitoral. -----

Borba merece muito mais. -----

Borba, 22 de Julho de 2011 -----

Os eleitos do PSD na Assembleia Municipal -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que tinham sido apresentadas 2 Moções pelos eleitos do PSD, as quais iriam ser votadas. De seguida explicou a forma como iria decorrer a votação. --

----- **A Deputada Filipa Almeida:** Cumprimentou todos os presentes e de seguida referiu que era legítimo. Do ponto de vista legal e regimental qualquer membro da Assembleia tinha o direito de apresentar Moções sobre qualquer assunto de interesse para o município, para o país. Disse pensar que após a conversa que tinha existido entre o senhor Presidente da Assembleia Municipal e os



membros das diferentes forças políticas, o assunto principal daquele ponto da ordem de trabalhos, seriam as questões relacionadas com o Centro Escolar de Borba. -----

Referiu compreender o “balão de oxigénio” recebido pela bancada do PSD no dia 7 de Junho mas que, daí a concordar, existia uma distância muito grande, a qual os separava ideologicamente. -----

Apelou para que não se desvirtuasse o objectivo com o qual tinha sido agendada naquela data e naquele local, a sessão da Assembleia. Referiu que a CDU iria votar contra aquela Moção, porque substituir o governo do PS, do Engenheiro José Sócrates pelo do PSD, não estava propriamente nos objectivos da CDU. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que, relativamente às Moções, a mesa da Assembleia Municipal o que tinha que fazer era colocar as Moções à discussão e posteriormente à votação. Agradecia que se focassem, efectivamente, naquilo que tinham acordado na conversa estabelecida, antes da realização daquela assembleia. -----

----- **O Deputado Joaquim Cardoso:** cumprimentou todos os presentes, de seguida referiu que achava aquela Moção (Saudação ao novo Governo), extremamente despropositada no conceito histórico. Referiu que o PSD anunciava um governo de guerra contra os trabalhadores, contra o povo, contra a democracia, um governo de restrições, de submissão aos interesses do Imperialismo Europeu e Mundial. Aquela moção era a adesão consciente ou inconsciente à contra-revolução fascizante que se prefigurava na Europa. Relembrou aos meninos jovens deputados que, no dia posterior à vitória daquele partido de substrato de fascizante, a imprensa estrangeira se congratulara com o afastamento de mais um governo dos partidos socialistas. Disse que, se o tempo o permitisse, ele iria demonstrar historicamente que aquilo fazia parte de um contra-processo da revolução fascista na Europa. Disse que já tinha sublinhado aquele facto em diversos artigos escritos em blogues. Disse que respeitava as pessoas, mas que era adversário do PSD, porque aquele era um partido anti-social. Relembrou aos meninos, jovens deputados o caso da morte dos hemodializados de Évora, com responsabilidade do Prof. Aníbal Cavaco Silva, no ano de 1993. -----

Disse à deputada Maria João que agradecia que não o interrompesse. Sabia que ela estava muito sedenta de poder. Quanto à arrogância que sempre a tinha caracterizado, com ele não funcionava. -----



----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** (interrompeu)... disse ao deputado Joaquim Cardoso, que já lhe devolvia a palavra, solicitando-lhe de seguida que terminasse o seu raciocínio. -----
Disse à senhora deputada Maria João para serem pessoas suficientemente civilizadas, para que conseguissem ter uma conversa civilizada. -----
Cedeu a palavra ao senhor deputado Joaquim Cardoso. -----
----- **O Deputado Joaquim Cardoso:** disse que o PSD era um partido anti-social, que aquela Moção fazia parte da contra versão fascista. Que a CDU iria votar contra aquela Moção. -----
----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** cedeu a palavra ao deputado Benjamim Espiguinha e informou a Assembleia que não toleraria faltas de respeito por ninguém, estivesse ali ou fora dali. Referiu que, enquanto fosse presidente daquela Assembleia, não toleraria que aquilo a que tinha acabado de assistir ali, naquele momento se voltasse a repetir. Não fazia sentido nenhum, aquele tipo de conversas e de discussão, naquele dia. -----
----- **O Deputado Benjamim Espiguinha:** referiu que ao fim de dois anos e tal que estavam na Assembleia, tinha sido a primeira vez que tinham assistido a uma discussão daquele nível. Afirmou que só poderia ter sido por coincidência. -----
Referiu que na reunião a que a senhora deputada Filipa Almeida tinha aludido, e na qual ele tinha estado presente, não tinha sido dito que não poderiam apresentar Moções e aquela sessão da Assembleia Municipal era uma sessão Ordinária. -----
Relativamente aos termos utilizados pelo deputado Joaquim Cardoso disse que eles falavam por si próprios. Disse que tinha apresentado uma Moção de saudação a um governo que, por muito que o deputado Joaquim Cardoso não gostasse, tinha sido um partido que tinha sido eleito democraticamente, em eleições, e ao qual tinha feito uma saudação democrática em nome da sua bancada. Salientou que os termos e as acções utilizados ficavam para quem as proferia e as praticava.
----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** colocou a Moção " **Saudação ao Novo Governo**", à votação, tendo sido o resultado de **3 votos a favor, 3 votos contra e 13 abstenções**. -----
De seguida passou-se à votação da 2ª Moção apresentada pelo PSD " **2 Anos de Elevação de Borba a Cidade, os Borbenses exigem mais**", sendo a mesma rejeitada com **3 votos a favor e 16 contra**. ----



De seguida referiu que se iria discutir o assunto pelo qual estavam ali reunidos naquele dia e naquele espaço (Requalificação da Escola Padre Bento Pereira e Construção do Centro Escolar). Convidou o público para que, sempre que entendesse necessário intervir, fizesse sinal à mesa da Assembleia e ser-lhe-ia cedida a palavra na primeira oportunidade. -----

Seguidamente leu um documento, o qual continha a aprovação da abertura do concurso público para a Requalificação da Escola Padre Bento Pereira e a Construção do Centro Escolar. Referiu que a candidatura para a Requalificação da Escola Padre Bento Pereira e a Construção do Centro Escolar tinha sido aprovada em reunião de câmara no dia 24 de Março de 2011. O valor estimado para aquele concurso tinha sido de 4,8 milhões de euros. O procedimento fora aprovado com os votos favoráveis dos eleitos do PS e contra do eleito da CDU. -----

Informou que o novo edifício seria implantado no terreno ocupado pela Escola Básica 2,3 Padre Bento Pereira de Borba, que seria alvo de demolições, em duas fases, numa área de cerca de 20.550,00 m². Para o novo edifício previa-se uma ocupação por cerca de 825 alunos, sendo 125 alunos do Jardim de Infância, 275 alunos do 1.º Ciclo, 225 alunos do 2.º Ciclo e 200 alunos do 3.º Ciclo, integrados numa única escola, partilhando propósitos de funcionamento comuns. -----

Para integrar todas as valências de forma funcional, fora definido um edifício composto por três volumes que se interligavam, desenvolvidos de forma linear, em banda, criando uma organização espacial que permitiria uma fácil compreensão programática e orientação no seu interior. -----

O Parque Escolar seria dividido em três pólos bem distintos: -----

O Pólo A - localizado centralmente - integraria os espaços comuns da escola, como o refeitório e a biblioteca, para utilização de todas as valências; -----

O Pólo B - localizado perto da entrada principal da escola, interligado com o Pólo A, que incluiria as salas de aula do Jardim de Infância e do 1.º Ciclo; -----

O Pólo C - interligado também com o Pólo A incluiria as salas de aula do 2.º e 3.º Ciclo e restante conteúdo programático. -----

O valor da obra, estimado em 4,8 milhões de euros, seria repartido em cerca de 3,7 milhões de euros para a Requalificação da Escola Básica Padre Bento Pereira e 1,042 milhões de euros para a Construção do Centro Escolar. Disse tratar-se, sem dúvida nenhuma, de mais um importante



investimento na área da educação, que vinha dotar o concelho e o estabelecimento escolar, e torná-lo capaz de responder às necessidades lectivas nas épocas seguintes. -----

Referiu que o mesmo acordo já tinha sido aprovado em Diário da República, no decorrer daquela semana. -----

De seguida colocou o assunto à discussão. -----

----- **O Deputado Celso Ramalho:** disse que se tratava de um grande investimento para Borba. Referiu que era um investimento que deveria ser feito a curto prazo, porque era uma mais-valia para todos os borbenses e, principalmente, para todos os alunos que iriam estudar na Cidade de Borba. -----
Salientou que os jovens da Cidade de Borba não deveriam ficar fora da modernidade, da mudança e das novas tecnologias. Não seria justo para eles. -----

----- **O Deputado Norberto Alpalhão:** disse que, como professor, sempre tinha concordado, e que tinha sido um dos maiores defensores do sistema (ensino) integrado. De seguida explicou a sua afirmação, dando como exemplo as turmas de 4º ano que frequentavam a Escola EB 2 3, Borba. O seu desenvolvimento em termos de afirmação pessoal e desenvolvimento era completamente diferente. -----
Realçou que concordava que todas as crianças deveriam ter as mesmas condições, independentemente da localidade onde morassem. -----

Afirmou que o projecto em discussão seria muito bom para o desenvolvimento de todas as crianças do concelho. -----

----- **O Deputado Nelson Gato:** disse que a bancada do PSD concordava com o novo Centro Escolar e que todas as crianças deveriam ter as mesmas oportunidades em termos de meios tecnológicas, meios materiais. Que numa escola onde existissem 20 crianças e onde estivessem todos juntos numa sala, com um só professor, dificilmente aquele trabalho seria produtivo. Referiu que a tendência, na zona, era para a diminuição da população, logo existiria uma diminuição no número de crianças. Logo, a concentração das escolas seria o único fim viável em termos de futuro. -----

Ressalvou se o custo de todo aquele projecto não iria causar mais dificuldades, em termos financeiros, ao município. Terminou dizendo que, se aquele custo estivesse assegurado em grande parte pela Administração Central, os eleitos do PSD não tinham qualquer objecção em relação ao Centro Escolar.



----- **A Deputada Filipa Almeida:** disse que a primeira questão prévia que colocava era se aquela discussão não seria um pouco tardia, pois, segundo sabia, e conforme informação dada ali pelo Presidente da Assembleia Municipal, o acordo estava feito, o concurso estava lançado e a candidatura estava apresentada ou para apresentar. -----

Disse que outra questão que queria que ficasse bem clara, para que não ficassem dúvidas quanto à posição da CDU, era que estavam de acordo com a Recuperação, Requalificação da Escola Padre Bento Pereira. Disse que aquele conjunto de edifícios, da escola EB 2 3, necessitava, urgentemente, de recuperação, de requalificação, remodelação, modernidade. --De seguida disse que a questão da Requalificação da Escola Padre Bento Pereira deveria ser separada da outra parte, da Construção do Centro Escolar. Referiu que a recuperação da Escola EB 2 3, financeiramente, era da responsabilidade do Ministério da Educação, que o orçamento previsto era de 3,7 milhões de euros. -----

Salientou que aquela recuperação deveria avançar o mais rápido possível. -----
Relativamente ao Centro Escolar disse que quem era professor uma vez, era professor a vida toda. Que todos se preocupavam com as suas crianças em primeiro lugar. Disse que se estava perfeitamente nas "tintas", para os "brutos" computadores, as modernas salas, as caldeiras e mesas ultra-modernas. Referiu a sua preocupação e interesse era que as crianças tivessem o melhor ensino e a melhor qualidade de ensino, na escola que frequentassem, fosse ela qual fosse. -----

De seguida realçou a sua preocupação, como cidadã e como professora, relativamente a crianças de 3 anos e 4 anos começarem o seu percurso escolar logo a dividirem espaços comuns (refeitórios, espaços de convívios, os espaços exteriores) com miúdos de 13,14,15 anos, do 8º ano, 9º ano, os quais por vezes são, nestas idades, um pouco problemáticos. Disse que não se precisava daquilo na Cidade porque existiam, em Borba, edifícios do pré-escolar e do primeiro ciclo que, em termos de proximidade física, estavam muito perto do local onde o Centro Escolar ia ser construído. Explicou de seguida. -----

Perguntou se o Centro Escolar iria abranger crianças sem serem da Cidade de Borba. Que *escolas do Concelho iriam integrar o Centro Escolar?* Em que fase se encontrava o processo da candidatura e quais os custos que a autarquia teria que suportar, do seu orçamento, relativamente à construção do Centro Escolar, que tinha uma componente comunitária e uma componente nacional, a qual, disse, pensar ser assegurada pela autarquia. Indagou como é que a autarquia, numa situação financeira de todos



conhecida, iria financiar a sua parte na despesa. Perguntou quais seriam os benefícios e para quem seriam os benefícios. As crianças iam sair de edifícios com condições aceitáveis, com espaços exteriores com condições. Escolas, em que o actual e o anterior executivos tinham investido, criando melhores condições, criando equipamentos de melhor climatização, modernizando. De seguida disse que, com a construção do Centro Escolar, iriam ficar encerrados mais 3 edifícios a acrescentar às escolas das freguesias rurais que já se encontravam fechadas, mais as que se previa que viessem a fechar no início do ano lectivo seguinte. Perguntou até quanto estaria a funcionar a escola de Rio de Moinhos. Afirmou que com um decréscimo demográfico crescente, seriam menos salas, mais alunos por sala, menos acompanhamento individual, mais desemprego nos professores, mais desemprego no pessoal auxiliar, num país à beira da banca rota, num município numa situação financeiramente muito complicada. -----

De seguida perguntou se investimentos daquela natureza fariam sentido no concelho de Borba, se seriam uma boa opção para o futuro do desenvolvimento que a maioria do partido Socialista apontava, escrevia e defendia. Ainda na anterior Assembleia Municipal o senhor presidente tinha referido a frase “... *num desenvolvimento sustentado*”. Na sua opinião um desenvolvimento daquele género não poderia passar pela concentração, desertificação, porque as crianças, naquele momento, tinham acesso aos equipamentos do Agrupamento de escolas, tinham acesso à modernização informática escolar, tinham bibliotecas escolares. Perguntou quais seriam as vantagens que as crianças iriam ter, que não tivessem presentemente, e que justificasse um investimento daquela natureza. -----

----- **O Deputado Augusto Guégués:** disse que sabia perfeitamente daqueles receios por parte da CDU. Referiu que, talvez muito brevemente, iriam assistir ao encerramento das escolas das freguesias. Salientou que tinha todo o interesse, tanto para o concelho, como para os alunos a construção daquele Centro Educativo. -----

Informou que nos últimos anos tinham feito parte do projecto **Comenius** e que tinham percorrido toda a Europa. De seguida deu como exemplo um Centro Educativo na Polónia, no qual estavam todas as crianças juntas, no mesmo agrupamento, contudo, cada um tinha a sua aérea para convívio. Que o que tinha visto era um convívio são, onde não existiam receios. Referiu que o caminho era mesmo aquele, o da centralização daquelas estruturas e infra-estruturas. Disse que o Centro Escolar era uma



mais-valia em termos de aprendizagem, da partilha de saberes de uns para os outros. -----
Referiu que os professores da ACES não tinham condições para darem as aulas de Educação Física, Educação Musical, de Expressões..., as escolas primárias não tinham condições para que aquelas aulas fossem dadas no edifício. -----

----- **O Senhor Vereador Joaquim Serra:** pediu ao senhor presidente se poderia repetir o valor do investimento, bem como o número de alunos para que estava dimensionado aquele equipamento. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que o que tinha lido era o que estava publicado na internet. A nível de Centro Escolar, o valor estimado era de 4, 8 milhões de euros. Relativamente ao número de alunos, a ocupação prevista era para cerca de 825 alunos. -----

----- **O Senhor Vereador Joaquim Serra:** disse que existia ali um desfasamento de valores. Explicou de seguida que a candidatura que tinha sido aprovada naquele dia, em reunião de câmara, era de 6,4 milhões de euros. Relativamente ao número de alunos disse que, segundo a memória descritiva que tinha acompanhado a candidatura, era para 860 alunos. Disse que a Cidade de Borba tinha, naquele momento, cerca de 690 alunos, segundo os dados que lhe tinham sido transmitidos naquele dia. -----

Disse que estavam consideradas ali as escolas de Rio de Moinhos e todas outras, naquele número de alunos. Referiu que o que estava ali implícito era que aquelas escolas iriam encerrar, ao contrário do que se dizia. Salientou que não iria ser responsabilidade da câmara encerrar aquelas escolas, mas iria ser sua responsabilidade a criação do novo Centro Educativo. Referiu que depois daquele Centro Educativo estar construído seria ao Ministro da Educação que estivesse no governo, na altura, a tarefa de fechar aquelas escolas, em virtude de já existir um Centro Educativo, com todas as condições necessárias. Com certeza, do ponto de vista de funcionamento economicista não faria sentido que as outras escolas continuassem em exercício, sem número de alunos necessários. Realçou que aquilo era o que estava ali, que o projecto já tinha sido dimensionado para que aquilo acontecesse. Realçou que as coisas teriam de ser faladas claramente e entendidas como tal. O que não queria dizer que o Presidente da Câmara de Borba, depois, não se juntasse à população, para defender o não encerramento das escolas de Rio de Moinhos e outras, mas só que depois o assunto já não passaria pela sua intervenção. Salientou que o deslocamento das crianças das freguesias para o Centro Educativo iria trazer mais desemprego, menos lugares de pessoal docente e iria levantar uma questão



muito importante. O que ficaria nas freguesias rurais depois do encerramento das escolas. Qual seria depois a sustentabilidade ou o desenvolvimento sustentável do concelho se o que se apontava para as freguesias era a desertificação e o abandono pelos casais mais novos. -----

----- **O Deputado Celso Ramalho:** disse que não podiam ir pelo senso comum, e fez referência a uma escola onde já era aplicado aquele tipo de ensino que estavam ali a discutir do novo Centro Escolar. Era a Escola dos Salesianos em Évora. Uma das Escolas mais conceituadas na região de Évora, em que o nível de ensino ia desde o Pré-Escolar até ao 9º anos. Salientou que não via razão para que aquele projecto, que estava em discussão, não seguisse em frente. Disse que se o sistema educativo tinha tomado aquela decisão, com aquelas linhas orientadoras, era porque tinha provas científicas de que seria o melhor para o futuro da educação escolar em Portugal. -----

----- **O Deputado Norberto Alpalhão:** disse que era benéfico para as crianças se elas estivessem todas juntas, num centro de recursos, onde tivessem todas as condições pedagógicas para que o seu percurso escolar fosse bom. -----

----- **O Deputado Edgar Liliu:** disse que era contra a centralização, aliás era a favor da descentralização. Referiu que estava de acordo com a Requalificação da Escola Padre Bento Pereira mas que, quanto ao Centro Escolar, tinha sérias dúvidas, porque depois de ouvir tanta coisa ali, ficava sem saber o que era o Centro Escolar, o que é que ia albergar. Seria todo o concelho ou só as escolas de Borba? -----

Disse que em Rio de Moinhos as crianças tinham bom acompanhamento na escola que lá existia e que aquela deveria lá continuar por muitos mais anos, pois existiam condições para que aquilo acontecesse. De seguida disse que estava provado que as crianças que vinham da escola de Rio de Moinhos, quando chegavam à escola a Borba, eram dos melhores alunos. Reafirmou que era contra a centralização dos alunos na escola em Borba. -----

----- **O Deputado António Anselmo:** disse pensar que o assunto em discussão não fosse já ponto assente. Mas que em virtude de a candidatura à Construção do Centro Escolar já ter sido aprovada, restava cumprir-se tudo o resto, como mandava a lei, mas “com tacto na cabeça”. De seguida contou uma situação que se tinha passado com ele. Realçou que o importante seria saber até que ponto a autarquia iria beneficiar com aquele tipo de construção e que benefício iria trazer para a pessoas de



Borba a nível de emprego -----

Disse pensar que os professores eram os elementos mais importantes na transmissão de conhecimentos mas que, por vezes, poderiam esquecer-se de alguns pormenores importantes. Deu os parabéns ao PSD pelo novo Ministro da Educação, e afirmou que lhe parecia ser uma pessoa exigente. Terminou a sua intervenção dizendo que aquele assunto deveria ter sido discutido antes de a candidatura ter sido aprovada. Fez votos para aquele investimento fosse feito para benefício dos alunos. -----

----- **O Deputado José Dias:** desejou boa noite a todos os presentes e de seguida disse que não seria fácil a freguesia da Orada ver fechar a sua escola pois sempre ali tinha havido uma escola a funcionar. Referiu que os alunos da Orada, eram alunos muito educados. -----

Salientou que já havia pessoas das freguesias que traziam os filhos para a escola para a Cidade de Borba, porque tinha melhores condições de ensino. Por um lado era uma perda para a freguesia, mas por outro era um benefício para os alunos. -----

----- **O Deputado Mário de Deus:** cumprimentou todos os presentes e de seguida referiu o tempo como forma decisiva, fundamental, na resolução das questões, exemplificando com a Construção do Centro Escolar. -----

Afirmou que já não faziam sentido todas aquelas reticências em relação à Construção do Centro Escolar pois o tempo não parava, o tempo passava e evoluía. Disse que aquela escola estava fora de tempo: ou se fazia a requalificação ou então não haveria caminho para seguir. Disse que o tempo não alterava a malcriadice e a falta de espírito cívico. O tempo era uma incógnita com a qual era preciso saber lidar. Salientou que se deveria apoiar a Construção do Centro Escolar. -----

----- **O Deputado Edgar Liliu:** disse que queria clarificar que não tinha sido ali dito que os alunos de Rio de Moinhos eram melhores que os da Orada. O que tinha dito era que os alunos de Rio de Moinhos eram dos melhores em Borba. -----

----- **O Deputado Manuel Prates:** disse que estava totalmente de desacordo com a Construção do Centro Escolar porque não achava correcto que uma criança de 4 anos saísse de casa às 7 horas da manhã e regressasse às 19 horas. Disse que achava que a escola de Rio de Moinhos iria fechar, porque segundo o número de alunos ali mencionados naquele dia, que o Centro escolar iria



comportar, estariam incluídos os alunos de todas as escolas. De seguida perguntou quantos alunos estudavam no concelho. Realçou que aquilo era para responder de imediato. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que iria passar a palavra ao público e que depois seria cedida a palavra ao senhor presidente da câmara. -----

----- **O Senhor José Barroso:** disse que era natural de Rio de Moinhos e que após assistir àquela discussão lhe tinham surgido umas questões: perguntou ao senhor presidente quais eram as condições que aquele Centro Escolar poderia oferecer a uma criança de 3 anos que saísse de Rio de Moinhos, às 7 horas, para Borba e regressasse às 19 horas. Sabendo-se que a construção do Centro Escolar iria ser para reduzir gastos, reduzir pessoal, manifestou a sua dúvida quanto às condições disponibilizadas por aquele tipo de Centro Escolar. -----

De seguida disse não compreender como é que numa assembleia daquelas se defendia o centralismo, depois de dizerem que queriam desenvolver o interior e evitar a sua desertificação. Perguntou quais eram os argumentos que poderiam arranjar para discutir, no âmbito nacional, o "descentralismo" se, localmente, era defendido o centralismo. Disse que gostava que aquela questão lhe fosse explicada.

Referiu que da escola de Rio de Moinhos, embora fosse uma escola de freguesia rural, os alunos que dela saíam, eram considerados dos melhores na escola de Borba. Referiu que a escola de Rio de Moinhos tinha computadores, biblioteca, campo de futebol para praticarem ginástica. De seguida perguntou o que é que o Centro Escolar de Borba poderia oferecer mais. -----

----- **O Senhor Moura Lopes:** cumprimentou todos os presentes e disse que colocava um desafio aos membros daquela assembleia que era saber quais os pontos fortes e fracos daquele Centro Escolar. O que iria trazer de bom e de mau para os alunos. Referiu que à partida tinha uma posição, mas que se encontrava receptivo a que o convencessem que existiam vantagens para aquele investimento. -----

De seguida apresentou algumas desvantagens. Afirmou que as crianças teriam que sair muito mais cedo das suas casas (as crianças das freguesias) e chegar muito mais tarde. Os professores e auxiliares das escolas da Nora e da Orada iriam para o desemprego. Disse acreditar que nem o PS nem o PSD ficariam satisfeitos se tal facto acontecesse. -----

Realçou que o estado iria querer rentabilizar aquele investimento, de 5 ou 6 milhões de euros, e que,



mais um tempo, e fechariam a escola de Rio de Moinhos, o que iria fazer com que mais pessoas fossem para o desemprego. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que o tempo que tinham previsto em período regimental estava prestes a esgotar-se, por isso propôs ao plenário que se pudesse prosseguir durante mais algum tempo a discutir aquele assunto e esclarecer alguns pontos que eram importante esclarecer. -----

----- **O Deputado Joaquim Cardoso:** disse que, na Europa, a tendência não era a concentração escolar. Que naquele mesmo dia tinha falado com pessoas da Dinamarca, da Bélgica e da França. De seguida recomendou a leitura da declaração de Copenhaga de 1995, da declaração de Dakar e das declarações das Nações Unidas sobre aquela matéria. -----

Quanto ao tempo disse que os últimos tempos tinham sido de fraude total na Educação, desde o Magalhães a outras vigarices que se tinham praticado. Disse ser inconcebível que a Educação Portuguesa tivesse sido reduzida ao estado tão triste e deprimente em que se encontrava. -----

De seguida perguntou se alguém imaginava que num centro escolar daqueles, numa fraude daquelas, com redução de pessoal e de origem neoliberal, se protegiam crianças que não tivessem autonomias, se protegiam crianças com deficiência, se se teria o cuidado de criar o conforto para crianças que, de certo modo, seriam trasladadas, transferidas à força da sua casa para uma escolaridade obrigatória. Referiu que uma questão importante era: se o movimento cívico estivesse mais desenvolvido os pais dos alunos poderiam, legitimamente, defendendo os direitos das crianças, recusar que aquelas viessem para uma super-estrutura que servia apenas os interesses neoliberais e a redução de custos. --

Disse que o conceito de modernidade era um conceito ridículo e ridículo porque repetiam palavras sem saberem bem do que estavam a falar. Mas aquilo era a prática daquela classe dirigente. Realçou que toda aquela questão estava submetida aos conceitos neoliberais de redução de custos, de transferência de lucros para o grande capital. -----

Disse que o concelho de Borba tinha aproximadamente 52% de população pensionista. Disse que o senhor engenheiro Carlos Cabral, havia dois anos, numa sessão Assembleia Municipal de Borba, tinha afirmado que o concelho de Borba tinha perdido, em cinco anos, 900 habitantes. De seguida disse que os censos de 2001 já tinham sido falsificados, que o próprio eurostat já o tinha dito. -----



Disse que o encerramento das escolas significava a desertificação de todo o habitat rural de Borba porque no presente se encerravam as escolas e no futuro encerrar-se-iam as extensões periféricas de saúde, transferidas primeiro para contentores para, depois, justificarem a falta de qualidade. Como tinham suprimido os transportes para doentes. Realçou que se tratava do encerramento do ALENTEJO. Afirmou que o Alentejo estava submetido ao encerramento. Disse que aquela discussão era um logro, um logro completo-----

----- **O Presidente da Assembleia:** (interrompendo) ... pediu ao senhor deputado Joaquim Cardoso que terminasse. Disse ao senhor deputado que não lhe permitia que utilizasse os 10 ou 15 minutos em que estado a usar da palavra, e durante os quais não o tinha interrompido, para falar sobre todos os assuntos. -----

----- **O Deputado Joaquim Cardoso:** (continuando)... afirmou que aquilo era um logro. Disse que, proximamente, iria encerrar o concelho de Borba, que aquela era uma realidade que todos os que estavam ali queriam recusar. -----

----- **O Deputado Rui Sá:** disse que tinha sido ali referido, por 2 intervenientes, que os alunos de Rio de Moinhos viriam para a escola, para Borba, às 7 horas da manhã. Fazer o quê? - perguntou ele. Disse que não entendia, porque os estabelecimentos de ensino abriam às 8/8.30 horas e Rio de Moinhos ficava a 6, 10 minutos de Borba. -----

Referiu que o Centro Escolar seria um benefício para os alunos e que ao concentrar todos os alunos no Centro Escolar, seria obvio que seriam necessários mais docentes, mais auxiliares, mais cozinheiros no Centro Escolar. Referiu que daquela concentração poderia resultar algum desemprego, mas também não seria aquele "drama" todo que ali se falava. -----

Disse que naqueles tempos já não se utilizava o quadro e o giz, como quarenta anos antes. Referiu estar numa vila (Vila Viçosa) onde a Escola Secundária tinha sido requalificada, onde poderiam encontrar quadros interactivos, computadores. Todas aquelas coisas permitiam utilizar recursos pedagógicos, didácticos, com que não se sonhava vinte anos antes. Disse que, independentemente daquela requalificação, na Escola de Vila Viçosa não se faziam sumários nos livros de ponto há mais de sete ou oito anos. -----



De seguida fez o convite a todos para que visitassem aquela escola onde poderiam ver o que era um espaço de modernidade, onde os alunos tinham todos os recursos que podiam utilizar, desde auditórios, campo de relvado sintético, conseguido através de um protocolo com a Autarquia, a Parque Escolar e a DREA. Disse que ainda não fazia a gestão daquele edifício mas que, um dia, talvez isso visse a acontecer. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** disse que tinha pedido a palavra para apresentar um documento, mas iria deixar algumas perguntas. Disse que não estava naquela assembleia, nem naquele ponto da ordem de trabalhos, a brincar nem a gozar. Estava ali para falar de um assunto muito sério e, utilizando a expressão tempo, aquela discussão estava um pouco fora de tempo, mas que a culpa não era dela. Disse que o senhor Presidente da Assembleia sabia há quanto tempo ela vinha pedindo que aquele assunto fosse discutido, antes de a câmara ter lançado a candidatura para o Centro Escolar. -----
Salientou que ainda poderiam fazer alguma coisa, porque o Centro Escolar ainda não estava construído. Mas de certeza que não iria voltar para trás a decisão da Construção do Centro Escolar porque, tanto a câmara, como a maioria PS e o PSD não tinham interesse que aquela decisão fosse alterada. Mas depois teriam que aguentar as consequências e as críticas da posição que tinham tomado e que tinham defendido tão acerrimamente. -----

De seguida perguntou qual era o número de alunos que o concelho de Borba tinha, englobando todos os anos de ensino. Quantos eram os alunos da cidade de Borba. A que horas chegavam os alunos que eram transportados das freguesias rurais, aqueles que chegavam mais cedo. -----

Relativamente aos computadores disse que era uma utilizadora diária. Referiu que, dos Magalhães, que tinham sido vendidos com grande pompa e circunstância, tinha um em sua casa e que nunca tinha servido para o seu filho utilizar nenhum dia de escola. -----

Perguntou quais seriam, para crianças de 3, 4 ou 5 anos, da pré-primária, os benefícios que iriam ter no Centro Escolar, que não tivessem já na escola que frequentavam. Realçou que aquilo eram questões muito concretas, não eram invenções. -----

Perguntou com que meios financeiros a câmara Municipal iria financiar a sua parte da despesa que dizia respeito ao Centro Escolar. -----

Afirmou e repetiu que a bancada da CDU era a favor da Requalificação da Escola Padre Bento Pereira.



----- **O Vereador Joaquim Serra:** disse que tinha achado importante a intervenção do deputado Rui Sá no que respeitava ao material didático, aos quadros interactivos e aos recursos existentes perguntando, de seguida, aos deputados daquela Assembleia se sabiam quanto representava aquilo, naquele orçamento. Acrescentou que tudo aquilo, que permitia uma melhor qualidade de ensino, representava naquele orçamento menos de 10%. -----

Disse que, se aqueles seiscentos e cinquenta e cinco mil euros fossem canalizados para material didático nas escolas que já existiam no nosso concelho o que é que aquilo não permitiria fazer. Perguntou se seria preciso gastar um milhão e quinhentos mil euros num edifício novo para que aquele material didático pudesse funcionar. Perguntou se não poderia funcionar nos equipamentos que já existiam. -----

Disse que o que tinha sido ali mais salientado era o que menos pesava naquele orçamento. -----
Afirmou que se houvesse vontade política para equipar todas as escolas do concelho, dotá-las de equipamentos de topo de gama, de certo que iriam criar muito boas condições para os alunos. Disse que o que estavam ali a falar era de umas outras questões que não tinham que ver com o processo educativo. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que queria que ficasse clarificado que estavam a discutir a Construção do Centro Escolar de Borba e achava que se tinham desviado um pouco do tema da conversa-----

----- **O Vereador Joaquim Serra:** (interrompendo) ...disse que o deputado Mário de Deus tinha acusado o deputado Joaquim Cardoso de ter sido malcriado e ele estava, naquele momento, a chamar-lhe, a ele, doente. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** (continuando) ..., disse ao deputado Mário de Deus e ao Vereador Serra que terminassem aquela discussão. Pediu que o nível de conversa fosse mantido para que a mesma decorresse com normalidade. -----

----- **O Vereador Joaquim Serra Silva:** disse que, se havia, ali naquela sala, pessoas bem comportadas e que respeitavam os outros, era ele. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse ao vereador Serra que naquele momento não estava a respeitar, disse que agradecia que terminasse a conversa. -----



Referiu que o que se estava ali a discutir era a Construção do Centro Escolar. De seguida cedeu a palavra ao senhor Presidente da Câmara e disse que, depois do Senhor Presidente terminar, as forças políticas teriam cinco minutos cada, para concluírem as respectivas intervenções. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que esperava que tivessem paciência para o ouvirem porque, ele, já havia duas horas que estava a ouvi-los, a eles. -----

Começou por falar do tempo. Do tempo que tinha sido gasto durante todas as intervenções. Referiu que se ele tivesse intervindo antes, talvez não se tivesse gasto tanto tempo. -----

Disse que aquele assunto tinha começado a ser discutido e estava previsto desde a elaboração da Carta Educativa. Disse que o que existia ali eram divergências políticas, naturalmente, mas essa era outra questão. -----

Disse ao deputado Nelson Gato que, talvez dali a um ano, ele viesse apresentar uma Moção a dizer que o Centro Escolar não se deveria ter feito, porque se tinha gasto muito dinheiro. Mas eles, lá estariam para ouvir aquela Moção. -----

Pedi que o respeitassem porque ele tinha estado calado quando das suas intervenções e tinha-os escutado com toda a atenção. Agradecia pois que o ouvissem a ele. -----

Disse que a situação financeira da autarquia não era o que se dizia e que aquele Centro Escolar era subsidiado a 80% e que só 20% seriam suportados pela autarquia de Borba. -----

Disse que já se tinha ali “baralhado” muita coisa. Uma coisa era a escola, outra era o Centro Escolar. Disse à senhora deputada Filipa Almeida que sabiam que a CDU era a favor da Escola e que era contra a Construção do Centro Escolar. -----

Relativamente aos edifícios do pré-escolar estarem em boas condições disse que convidava os presentes a visitarem a escola de Vila Viçosa, para depois fazerem a comparação entre as duas escolas. -----

Informou que a candidatura já tinha sido aprovada e de seguida contou novamente a história daquela candidatura. Disse que sempre tinha sido, desde o início, defensor de que deveria existir um só projecto, um só concurso e não dois projectos para a escola e para o Centro Escolar. Que seria um projecto de uma Escola Básica Integrada, a qual abarcava a Escola e o Centro Escolar. Explicou que o Ministério da Educação não tinha aceitado. Mas após ter sido lançado o primeiro concurso, só para a



Escola, a empresa que tinha concorrido, concorreu com mais um milhão de euros do que o dinheiro que tinha sido estipulado pelo Ministério da Educação. Depois de algumas solicitações o valor inicial do investimento fora alterado para quatro milhões e trezentos mil euros, só para a Escola. Quando se ia para lançar, então, o concurso da escola, já com um novo valor no investimento, foi-lhe dito que agora teria de se lançar um concurso conjunto. -----

Referiu que tinha sido complicado fazer a junção dos dois projectos. Depois de tanto que se tinha debatido, desde o início, para que fosse feito um só projecto e um concurso, e que se sempre lhe tinham exigido o contrário, vinha depois o Ministério da Educação dar-lhe razão. Informou que existia uma agravante: o projecto tinha salas comuns, pelo que fazia todo o sentido, desde o primeiro dia, que o concurso fosse só um. Explicou que se corria o risco de se construir uma escola que ficava incompleta, porque existiam umas salas do Centro Escolar que se englobavam no outro edifício da Escola. -----

Disse à senhora deputada Filipa que o presidente da câmara não era o responsável por o computador Magalhães não ter sido utilizado na escola. Aquele assunto não lhe dizia respeito a ele, mas sim aos professores ou educadores. -----

Referiu que os benefícios do Centro do Escolar eram para os alunos e para os professores. Disse para não porem em causa os Censos em Borba, acrescentando que tinha o devido respeito por quem trabalhava. Disse que em 10 anos existiam menos trezentos habitantes no concelho. -----

Salientou que o desenvolvimento sustentável nunca passaria pela centralização, explicando que ninguém tinha dito que a Construção do Centro Escolar pretendia concentrar na cidade de Borba as restantes escolas do concelho. Realçou que se deveria fazer política, mas com ética e serenidade. -----

Afirmou que não tinha sido dito, nem estava naquele projecto do Centro Escolar, o encerramento das escolas das freguesias rurais. -----

Quanto à candidatura disse que uma coisa era o que estava orçamentado, tinha ido a concurso, o que não queria dizer que aquele valor do investimento não descesse. Informou que tinham mostrado interesse 56 empresas, mas não sabia quantas iriam concorrer. As propostas tinham de ser entregues até dia 27 de Junho de 2011. O valor da candidatura apresentada era de seis milhões e quatrocentos mil euros. Referiu que já estavam incluídos equipamentos e o pavilhão gimnodesportivo, o qual sempre



tinha tido infiltrações de água no telhado. -----

Quanto ao número de alunos, disse que não tinha ali dados concretos do número total de alunos. Explicou que o que estava previsto eram 5 salas para o pré-escolar e 11 salas para a Primária. Mais uma vez sublinhou que não estavam previstos os encerramentos das escolas das freguesias, naquele projecto. Referiu que talvez fossem os pais das crianças os responsáveis pelo encerramento dessas escolas e não o Ministério da Educação, se algum dia isso viesse a acontecer. Se os pais começarem a transferir os filhos de uma escola para outra, poderá dar-se o caso de deixar de existir o número de alunos necessários para que a escola funcione. -----

Disse ao Deputado António Anselmo que, relativamente ao emprego para pessoas do concelho, a Câmara de Borba o que podia fazer com a empresa que ganhasse a obra, era sensibiliza-la para aquele facto. -----

Disse que aquele projecto era irreversível. Que iria trazer muitos benefícios para as pessoas e para as crianças do concelho de Borba. Referiu que os benefícios iriam ser mais que os custos. -----

Disse que não tinha conhecimento que viessem crianças de 3 anos da escola de Rio de Moinhos para a escola de Borba. -----

Relativamente à redução de gastos disse que o que estava previsto fechar era a EB em Borba. Referiu que as auxiliares que ali trabalhavam depois seriam transferidas para o Centro Escolar, porque o número de salas seria igual. -----

Salientou que não tinha ouvido ninguém, ali, defender o centralismo. -----

Terminou a sua intervenção informando que as únicas escolas que iam encerrar eram a EB de Borba (conhecidas como: Escola de baixo e a Escola de cima), que aquilo ficasse claro, que não restassem dúvidas. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** referiu que, na sequência daquilo que tinha dito, o tempo disponível, na segunda parte da discussão, era de 5 minutos por bancada. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** referiu que só a morte era irreversível, nada mais! De seguida disse que acreditava que o documento que iria apresentar seria votado contra, pela maioria, mas como acreditava num futuro melhor, apresentava o documento que passou a ler: (que se arquiva em pasta anexa como. **doc nº 8**). -----



“A Assembleia Municipal de Borba, reunida a 22 de Junho de 2011, analisou a construção do Centro Escolar de Borba e delibera recomendar à Câmara Municipal uma reavaliação aprofundada do assunto, pois o mesmo suscita-nos sérias dúvidas quanto à relação custos/benefícios. Eis alguns aspectos que consideramos negativos: -----

- A situação financeira desastrosa do município e do País não aconselha este investimento; -----

- O estado dos edifícios onde funcionam actualmente as pré-primárias e o 1º ciclo têm boas condições. A autarquia investiu aí em melhoramentos e recursos. Depois do Centro Escolar concluído, esses são mais alguns edifícios que ficarão fechados; -----

- A grande proximidade dos actuais edifícios à Escola EB 2, 3 (onde se situará o Centro Escolar) não justifica a construção de outros; -----

- O decréscimo demográfico aponta para a diminuição do número de alunos nos próximos anos, o que contraria o investimento em curso; -----

- A integração de crianças desde os 3 até aos 14/15 anos em áreas comuns de um Centro Escolar não nos parece benéfica para os mais pequenos; -----

- A concentração de alunos aumentará o seu número por sala (aspecto pedagógico negativo); -----

- Essa concentração significará menos professores, menos pessoal auxiliar, logo, mais desemprego; -----

- Num futuro próximo, a existência do Centro Escolar conduzirá mais rapidamente ao encerramento das escolas rurais. E isto trará menos fixação de populações nessas zonas, menos casais novos, menos desenvolvimento, mais desertificação. -----

- Para a autarquia, haverá mais custos em transportes. Para as crianças, mais horas fora de casa e longe da família. Para todos, menos qualidade de vida. -----

Por todas estas razões, a Assembleia Municipal recomenda à Câmara Municipal de Borba que reconsidere e reavalie seriamente este assunto, de modo a acautelar, da melhor forma possível, o desenvolvimento sustentado do concelho. -----

Borba, 22 de Junho de 2011” -----

----- O Presidente da Assembleia Municipal: colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido rejeitado com 3 votos a favor e 16 votos contra. -----



Disse que o que a mesa da Assembleia Municipal tinha pretendido com a discussão daquele assunto era que ele ficasse esclarecido e claro. Disse pensar que o senhor presidente tinha esclarecido algumas dúvidas que poderiam existir. -----

De seguida disse que as realidades eram distintas, num país de assimetrias completamente impressionantes. Referiu que tudo seria feito para que os alunos das freguesias continuassem a usufruir das escolas que frequentavam. -----

Salientou que era inquestionável a qualidade que o Centro Escolar poderia promover para os alunos. Acrescentou, a título particular, que os seus filhos frequentavam uma escola integrada da pré-primária ao 9º ano de escolaridade e disse achar que eles só tinham a ganhar com aquela situação. Acima de tudo tinham crescido, com a partilha que tinham de uns com os outros. -----

PONTO TRÊS: Período da ordem do dia

PONTO TRÊS PONTO UM: Análise conducente à aprovação da acta nº11 da Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2011.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** colocou o documento à discussão. -----
Não havendo inscrições, colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado com 14 votos a favor e 5 abstenções. -----

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Análise conducente à aprovação da acta nº12 da Sessão Ordinária de 29 de Abril de 2011.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** colocou o documento à discussão. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** disse que ia votar contra aquela acta por algumas questões de redacção que, no seu entender, deveriam ser corrigidas e porque, em determinadas intervenções, ela não espelhava devidamente a discussão que se tinha tido. -----

Disse que poderia, por escrito, fazer chegar junto da mesa da Assembleia, o que tinha referido. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado com 12 votos a favor, 2 votos contra e 5 abstenções. -----

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Proposta da 2ª Revisão ao Orçamento da Receita.



----- O **Presidente da Assembleia Municipal**: colocou o documento à discussão. -----

----- O **Presidente da Câmara Municipal**: disse que aquela revisão tinha que ver com a inscrição do saldo da gerência anterior e com a redução da rubrica de outras receitas correntes, de duzentos e quarenta e oito mil euros. -----

----- O **Presidente da Assembleia Municipal**: colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Rectificação à Planta de Zonamento do Plano de Urbanização de Orada (Título Informativo).

----- O **Presidente da Assembleia Municipal**: disse que aquele documento vinha meramente a título informativo à Assembleia Municipal. -----

----- O **Presidente da Câmara Municipal**: disse que tinha havido necessidade de se proceder a 3 pequenas rectificações que eram: 2 logradouros que tinham sido incluídos na mesma simbologia e a de uma estrada que era privada e que não podiam tornar pública. -----

----- O **Deputado José Dias**: explicou que a questão daquela estrada privada tinha gerado alguma confusão, porque as pessoas utilizavam-na como sendo pública. -----

PONTO TRÊS PONTO CINCO: Apreciação das Actividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira

----- O **Presidente da Câmara Municipal**: no que respeita às actividades do município referiu a sua participação na primeira reunião da Comissão Liquidatária da AMD/CIMAC. Disse que existia muita dívida por parte dos municípios e que a associação só poderia ser extinta quando as dívidas fossem liquidadas; referiu a participação no Conselho de Administração da EDC Mármore; uma reunião com os responsáveis distritais da CGTP, na qual tinha ficado previamente acordado que as comemorações do 1º de Maio, no ano seguinte, seriam feitas nas zona dos mármore; participação na abertura do seminário "OTALEX", organizado pela CIMAC. Aquele seminário tinha que ver com o trabalho que tinha sido feito com Espanha, nomeadamente a nível de material ligado com os SIG'S; informou ter tomado posse como presidente do Conselho da Administração, na Assembleia Geral da ARECBA e referiu que pretendiam fazer um trabalho conjunto com a ARENATEJO, no sentido de fazerem um trabalho Global



de energia para o Alentejo; referiu a participação na inauguração das extensões de Saúde de Orada e Rio de Moinhos e do Balcão Único. Informou que o Balcão Único tinha todas as componentes no mesmo local, pelo que as pessoas, quando se dirigiam à Câmara para tratarem assuntos de seu interesse, não necessitavam subir ao 1º andar, todos os serviços tinham passado a funcionar no Balcão Único, no rés-do-chão. -----

Relativamente aos Planos Municipais de Ordenamento do Território, referiu que a alteração ao Plano Pormenor da Zona Industrial da Cruz de Cristo estaria pronta até ao final do mês de Junho. Quanto ao Plano de Pormenor da UOPG-O informou que já tinham sido feitas algumas correcções no plano, as quais tinham sido enviadas para a Comissão de Coordenação do Alentejo, para que fossem avaliadas. - Referiu que o Plano de Pormenor da Área de Equipamentos de Apoio à Ecopista e o Plano de Pormenor da Santa Barbara UOPG2, continuavam em elaboração e que tinha sido feita uma Rectificação à Planta de Zonamento do Plano de Urbanização da Orada, da qual tinha sido dado conhecimento à Assembleia Municipal, naquele mesmo dia. -----

----- **O Vereador Artur Pombeiro:** desejou boa noite a todos os presentes e de seguida disse que as suas actividades estavam todas descritas nos documentos que tinham sido entregues aos senhores deputados, mas que se colocava à disposição para qualquer assunto que quisessem esclarecer. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que o senhor Vereador Humberto não tinha podido estar presente, porque tinha tido uma consulta médica, no entanto, ele, colocava-se à disposição para responder, dentro das suas possibilidades, a alguma questão que surgisse. Relativamente ao Relatório Financeiro informou que a Execução Orçamental da Receita, naqueles cinco meses, era de 18,82%. Comparando aqueles cinco meses com o orçamento previsto para o mesmo período, era de 27,50%. A execução da despesa nos primeiros cinco meses do ano era de 15,64%, e em comparação com o orçamento para o mesmo período, era de 37,54%. Relativamente ao endividamento referiu que se encontrava espelhado nos documentos entregues. Dívidas a Terceiros encontravam-se na ordem dos 6.144.614,19€. Empréstimos encontravam-se na ordem dos 7.228.672,04€. Relativamente aos limites de endividamento informou que existia margem em todos eles. -----



----- **O Deputado Manuel Prates:** perguntou ao senhor Vereador Artur se o caminho rural da Louseira tinha sido concluído. -----

----- **O Vereador Artur Pombeiro:** disse que tinha sido concluída a parte da vala e do gradeamento. -----

----- **O Deputado Manuel Prates:** referiu que já várias vezes tinha visto mencionadas as obras no caminho da Louseira, mas aquelas continuavam sem estarem concluídas. Disse que a estrada de Rio de Moinhos para Borba continuava uma "miséria". Congratulou-se pelo facto de terem construído uma rampa de acesso à casa do Povo de Rio de Moinhos. Ao final de tantos anos, com uma chapa lá colocada a servir de rampa, tinha sido preciso fechar o posto médico, para colocarem lá uma rampa. ---

----- **O Deputado José Dias:** agradeceu à Câmara Municipal a rapidez com que tinha disponibilizado a Extensão de Saúde da Orada, bem como toda a envolvente. -----

Referiu ao senhor vereador Artur que era urgente a limpeza das bermas da estrada Orada/Borba e Orada/Estremoz e Santo Aleixo salientando que já tinha existido um pequeno acidente, devido à falta de visibilidade. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que finalmente iria arrancar a Unidade de Deficientes Profundos, com 80 postos de trabalho directos, em Rio de Moinhos. Disse que tinha havido uma alteração ao projecto e que o parecer já tinha vindo favorável, da Segurança Social e da Protecção Civil. Informou que se tinha deslocado a Borba uma empresa ligada ao sector dos mármore, que estava a fazer um estudo e a qual, caso se instalasse, apontaria para cerca de 80 postos de trabalho directos, na zona. -----

Relativamente ao Caminho Rural da Louseira explicou que o que se tinha concluído era a parte onde tinha sido necessário colocar um tubos e uma grade para os animais não passarem. Em relação à estrada do Barro Branco/Borba disse não ser a única que se encontrava em mau estado. Disse que estavam a tentar arranjar a forma de fazerem uma candidatura ao QREN. Disse que esperava que com a mudança de Governo houvesse celeridade na mudança da questão do QREN. Referiu que as taxas de execução do QREN eram uma vergonha e que a culpa não era dos governos, mas sim dos Regulamentos que tinham sido aprovados por Bruxelas. Salientou a dificuldade existente na mudança desses mesmos Regulamentos. Informou que tinha participado, no dia anterior, na 8ª Comissão de Acompanhamento do QREN, enquanto Presidente da CIMAC. Disse que o INALENTEJO tinha



apresentado uma reprogramação que tornava tudo mais ágil, mas que fazia com que a Comissão Europeia controlasse menos. -----

Salientou que naquele momento estava tudo parado a nível dos programas de desenvolvimento Regional, programas das Câmaras, programas de valorização do Território, nomeadamente o POVT, mas existia muito dinheiro para se gastar. Disse que tinham feito um trabalho importante com a Associação de Municípios Portugueses, nomeadamente nas áreas da contratualização com o Senhor Secretário de Estado, Dr. Medina. Realçou que os memorandos de entendimento tinham contribuído mais para a paragem, do que para o progresso. -----

Quanto à rampa da Casa do Povo de Rio de Moinhos disse que existia a necessidade de se proceder a uma remodelação por causa dos deficientes. -----

Em relação à limpeza das bermas disse que havia estradas, nomeadamente a de Rio de Moinhos, em que os pastos já tinham sido cortados duas vezes. Informou que aquele trabalho era feito pelos Sapadores Florestais. -----

----- **O Deputado Edgar Liliu:** disse que já tinha falado com o senhor Vereador Artur sobre a questão da rampa. Referiu que era necessário um tubo, para dar suporte às cadeiras de rodas porque, assim como estava, as pessoas não conseguiam lá chegar. -----

Terminou a sua intervenção convidando todos para o 7º encontro de Rio de Moinhos a realizar em Abrantes nos dias 2 e 3 de Julho, onde iria ser lançado um livro sobre todos os encontros de Rio de Moinhos. -----

----- **O Deputado Manuel Prates:** disse que a nível da limpeza das bermas deveria existir prioridade nos sítios a limpar. Referiu que existia um cruzamento na estrada de Rio de Moinhos em que as ervas estavam demasiado altas, o que reduzia a visibilidade. -----

Disse que tinha feito as perguntas ao Senhor Vereador Artur, contudo não queria dizer com isso que não gostasse de ouvir o senhor Presidente falar. -----

----- **O Deputado Edgar Liliu:** informou que as ervas no cruzamento anteriormente citado (Passadinhas), já tinham sido cortadas. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** agradeceu a todos a sua presença e informou que iria ser lida em voz alta e votada, a única minuta da ordem de trabalhos. -----



A referida minuta foi aprovada por unanimidade. -----
Por não haver mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a
sessão. -----